

AValiação da Frequência de Pessoas Idosas com Sintomas Compatíveis com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em Diferentes Unidades de Saúde da Família de Cubatão

Ciências da saúde; Medicina; Saúde Coletiva; Pneumologia

Desyelle de Fátima Furtado; Leonardo Quaresma Gaudeoso; Marta Ferreira Bastos

Universidade São Judas Tadeu (USJT) Medicina, Cubatão-SP

prof.martabastos@usjt.br

Introdução

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação crônica do fluxo aéreo, associada a uma resposta inflamatória à inalação de partículas nocivas. No Brasil, as doenças respiratórias são a terceira principal causa de morte entre 50 e 79 anos (SIM, 2019). Entre as principais causas de DPOC estão o enfisema, que destrói as paredes alveolares, e a bronquite crônica, que causa hipertrofia das glândulas mucosas, cujos sintomas incluem tosse crônica, escarro e falta de ar, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes (ABBAS, 2010). Fatores como tabagismo, poluição e exposição a substâncias tóxicas estão entre os principais fatores de risco associados à DPOC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). A poluição do ar é um agravante significativo para doenças respiratórias. Cubatão, em São Paulo, ilustra essa relação. Conhecida como "Vale da Morte" nos anos 1980, enfrentou sérios problemas ambientais devido à poluição industrial. Em 1985, o "Programa de Controle da Poluição Ambiental" promoveu uma recuperação ambiental significativa, tornando a cidade um símbolo de resiliência (ONU, 1992). Dado o exposto, torna-se relevante o estudo da quantidade de indivíduos com DPOC atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde dos diferentes bairros de Cubatão. Assim, esse trabalho tem intuito de avaliar a possível relação entre a poluição do ar com a frequência de pessoas idosas com sintomas respiratórios residentes do bairro Jardim Casqueiro, que apesar de estar localizado mais distante do centro da cidade, ainda assim mantém certa proximidade com os polos industriais de Cubatão.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi analisar os prontuários de idosos atendidos na UBS Jardim Casqueiro, em Cubatão, para identificar a prevalência de sintomas compatíveis com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Especificamente, o estudo visou realizar o levantamento dos prontuários de idosos atendidos na unidade, avaliar a presença de sintomas como dispneia, tosse e falta de ar, e investigar as características sociodemográficas, os exames solicitados e a frequência de diagnósticos de DPOC, concluídos ou não, registrados nesses prontuários.

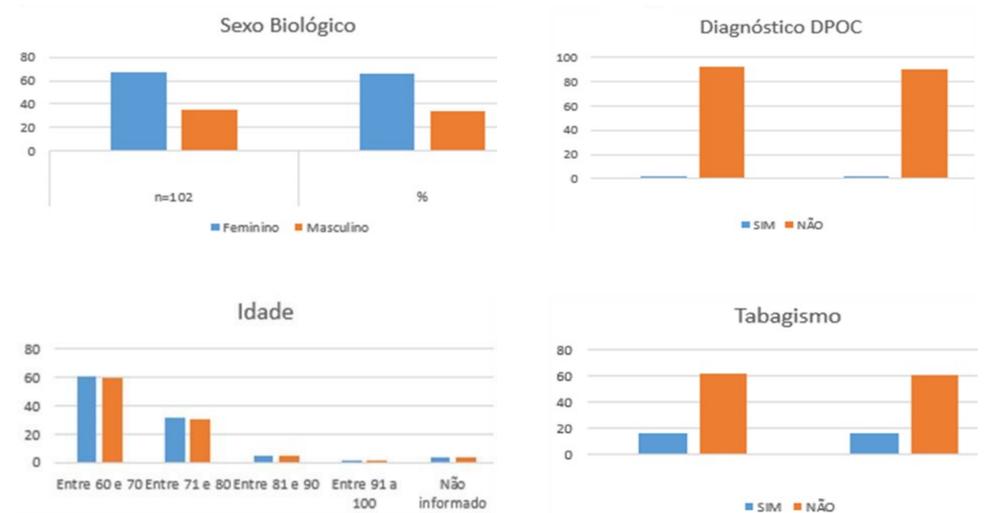
Metodologia

Este estudo de coorte retrospectivo, realizado de agosto de 2023 a janeiro de 2024, teve como objetivo analisar os prontuários de 102 idosos, com 60 anos ou mais, atendidos na UBS Jardim Casqueiro, no município de Cubatão. A amostra foi composta por participantes de ambos os sexos, selecionados por conveniência, e os dados foram coletados de forma a garantir a privacidade e o sigilo das informações. Foram incluídos prontuários completos e excluídos os que apresentavam informações faltantes. A coleta de dados utilizou um questionário para caracterizar a população em termos de comorbidades, sintomas respiratórios, exames diagnósticos, diagnóstico de DPOC, tabagismo, medicamentos de uso contínuo e dados sociodemográficos como idade, gênero, estado civil, cor/raça, ocupação e escolaridade. As variáveis numéricas foram descritas por média \pm desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas como valores absolutos e percentuais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu (6.507.945).



Resultados

Foi analisado prontuários médicos de 102 pacientes, com predominância de mulheres (65,68%) e da faixa etária de 60 a 70 anos (59,8%). A maioria dos prontuários (72,54%) não inclui informações sobre etnia, e entre os que contêm, 16,66% são classificados como brancos, 5,88% como pardos e 2,94% como pretos. Em relação ao estado civil, 86,27% dos prontuários não apresentam essa informação. Entre os dados disponíveis, 7,84% dos pacientes são casados e 0,98% solteiros. Quanto ao tabagismo, 16 pacientes são fumantes, 62 não fumam, e 24 não têm essa informação registrada. Apenas 17,64% dos pacientes relatam sintomas respiratórios compatíveis com DPOC. A espirometria, exame essencial para o diagnóstico da doença, é registrada em apenas um prontuário, e apenas 1,96% têm diagnóstico confirmado de DPOC. Em relação às comorbidades, 80 pacientes têm hipertensão e 53 diabetes mellitus, com sobreposição das doenças em alguns casos.



Conclusões

Com os resultados obtidos nos prontuários da UBS Jardim Casqueiro, evidencia-se uma população idosa predominantemente feminina, com maior faixa etária de maior frequência de 60 a 70 anos e, com índice elevado de Hipertensão Arterial Crônica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Como também, a presença de fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), por exemplo, o tabagismo e os sintomas respiratórios que estão fortemente relacionados com a DPOC. Diante dos 102 prontuários, percebe-se uma subnotificação de dados que prejudicou a realização de uma análise minuciosa do perfil de pacientes atendidos na UBS Jardim Casqueiro. Se por um lado, alguns prontuários apresentavam falta de informações para a investigação diagnóstica de DPOC (como solicitação de Espirometria e/ou carga de cigarros); por outro lado, o mau preenchimento do prontuário - reforçado por letras ilegíveis, tornou a interpretação dos dados um verdadeiro desafio. Esses entraves podem ser considerados limitações importantes que explicam o subdiagnóstico da doença e que corroboram com o atraso do tratamento oportuno das pessoas idosas com DPOC. Considerando os fatores de risco específicos pelos quais a população de Cubatão foi exposta, torna-se claro que ainda há necessidade de investigação, de atenção e de visibilidade para queixas respiratórias e a correlação delas com o diagnóstico de DPOC no município. Para isso, é necessário que ocorra preenchimento adequado dos prontuários, realização direcionada de anamnese, de exame físico e de exames laboratoriais para uma abordagem completa e longitudinal do cuidado. Dessa forma, a detecção precoce e o manejo correto da doença irão de encontro com a prevenção de complicações ocasionadas pela DPOC.

Bibliografia

A batalha de Cubatão contra a poluição atmosférica. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/media-39236610>. Acesso em: 25 maio 2023.

A exposição à poluição atmosférica e a relação com a doença pulmonar obstrutiva. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/rpsic/article/view/3886>. Acesso em: 23 maio 2023.

HOFMEISTER, Vera. *Efeitos da poluição do ar sobre a função pulmonar*. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Brasileiro de 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.